

### **III.5 Contribuição do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da Guiné-Bissau para a sustentabilidade científica e o desenvolvimento**

*Samba Sané<sup>1</sup>*

**Resumo:** Ao contrário do que tem acontecido noutras partes do mundo, na Guiné-Bissau, as instituições com vocação para a investigação científica antecederam em cerca de duas décadas a implantação de instituições de formação superior por excelência, no caso concreto as Universidades. Criado em 1984 com o objetivo de promover e coordenar as atividades de investigação científica no domínio das Ciências Sociais e naturais, o INEP, ciente da forte ligação entre a pesquisa e o desenvolvimento, e do fato de que a maior força de qualquer país não reside nas suas riquezas naturais, mas nos seus recursos humanos, tem lutado desde a primeira hora, com enormes sacrifícios na busca da capacitação científica e tecnológica do país, entendido esta como uma das condições estratégicas para o seu processo de desenvolvimento. O Instituto brilhou pela criação e divulgação de conhecimento; engajou-se firmemente tanto na pesquisa fundamental como na aplicada; transformando-se num ator chave para o processo de desenvolvimento da Guiné-Bissau, atuando como um banco de conhecimento e a principal entidade de consulta para o país inteiro, sustentando as suas políticas e programas de desenvolvimento.

#### ***Introdução***

Hoje, o desenvolvimento depende predominantemente da capacidade de gerar e aplicar produtivamente o conhecimento, condição indispensável da produtividade, da competitividade, mas também do capital social. Segundo Maciel (2001, p. 18), dados dos países mais avançados demonstram que “a capacidade inovadora de uma empresa ou de uma nação não depende pura e simplesmente de sua capacidade económica de investir em novas tecnologias e dos seus dirigentes na elaboração de estratégias económicas adequadas” a capacidade social, cultural e política de aplicar produtivamente e aproveitar socialmente os recursos materiais e imateriais disponíveis.

---

<sup>1</sup> Samba Sané é Graduado em Administração, com especialização em Administração Estratégica e Mestrado em Desenvolvimento Gestão e Cidadania pela UNIJUI, Investigador INEP/Guiné-Bissau e Professor da URI/FW.

É certo que as necessidades económicas e sociais constituem forças impulsionadoras da ciência e da tecnologia. Mas é evidente também que a ciência e a tecnologia são os motores do progresso económico e social. Em consequência, um país que queira assegurar o seu desenvolvimento e preservar a sua autonomia deve consentir esforços para construir uma base sólida de pesquisa-desenvolvimento e de serviços científicos e tecnológicos, apoiando-se num sistema de ensino largamente aberto à ciência e à tecnologia.

Isto porque as mudanças observadas nos sistemas socioeconómicos mais avançados indicam a passagem de uma sociedade baseada na produção de bens materiais para a sociedade fundada no conhecimento. No contexto do novo paradigma produtivo, torna-se imprescindível a produção/distribuição do conhecimento e a redução das desigualdades sociais, como aspetos reciprocamente necessários e indispensáveis. Essas transformações exigem articulações dinâmicas entre universidade, Institutos de pesquisa, empresas e Estado, em um processo de inovação que não é só científico e tecnológico, mas também social.

O ponto central é que o conhecimento se tornou uma das dimensões cruciais do exercício do poder nas relações internacionais. A assimetria no domínio científico e na capacidade de inovação tecnológica é uma das bases fundamentais de polarização do mundo contemporâneo. Portanto, um país que queira viabilizar seu desenvolvimento tem de conferir uma importância estratégica à área de Ciência e Tecnologia.

Desde a sua recente independência, a Guiné-Bissau vem lutando para conseguir um lugar aceitável na nova ordem internacional em construção, sem perder a sua identidade e sua especificidade culturais. Dentre estes esforços, a atuação do INEP tem sido importante na busca da capacitação científica e tecnológica do país, entendida esta como uma das condições estratégicas para o seu processo de desenvolvimento.

Assim é que neste artigo, pretende-se apresentar de forma sucinta a intervenção e a contribuição do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa em face da capacitação referida, enquanto instituição científica e

tecnológica mais importante da Guiné-Bissau, objetivando assim o desenvolvimento de estudos científicos e tecnológicos voltados ao desenvolvimento social, económico, cultural, ambiental e humano deste país e identificando e caracterizando os principais projetos de pesquisa.

### ***Histórico de formação e caracterização geral do INEP***

Na Guiné-Bissau, assim como na maioria dos países africanos, a atividade de pesquisa científica e tecnológica remonta ao início da época colonial. Eram na sua maioria atividades de pesquisa agronómica relativas as culturas de exportação (amendoim, arroz, etc.) para favorecer o aprovisionamento em matérias-primas as fábricas da metrópole.

Após a independência, por motivos múltiplos, ligados principalmente à falta de quadros, ocasionou-se uma situação que fez com que as atividades de pesquisa ficassem em segundo plano, no quadro das prioridades do governo, tendo-se assim mantido o essencial das estruturas coloniais herdadas nessa matéria, mudando apenas a legenda, e, destinando ínfimos recursos, tanto humanos como financeiros para o seu funcionamento. O INIC – Instituto Nacional de Investigação Científica, funcionou neste quadro até ser substituído em 1984, pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.

Criado em 1984 com o objetivo de promover e coordenar as atividades de investigação científica no domínio das Ciências Sociais e naturais, o INEP surgiu e evoluiu num contexto muito particular. Este contexto pode ser caracterizado por uma diversidade de fatores, nomeadamente históricos, económicos, políticos, sociais e culturais.

Não sendo a única instituição com vocação para a pesquisa que o país viu nascer durante os cerca de quarenta e dois anos como nação independente, o INEP é das instituições nacionais que atravessaram uma multiplicidade de situações adversas ao seu normal funcionamento. Uma dessas situações tem a ver com o fato de ter sido criado num país sem tradição académica.

Ao contrário do que tem acontecido noutras partes do mundo, na Guiné-Bissau, as instituições com vocação para a investigação científica

antecederam *a priori* a implantação das instituições de formação superior no caso concreto, as Universidades, em cerca de duas décadas.

Esta situação, aliada à ausência no país de meios financeiros destinados à pesquisa e a divulgação dos seus resultados e ainda ao crónico problema energético, entre outros, revelam o quanto foi difícil fazer funcionar uma instituição desta natureza com o mínimo grau de eficácia. Mas, nem por isso, o projeto INEP deixou de trazer contributos importantes na implantação e consolidação de uma linha de investigação científica de rigor, em conformidade com os padrões internacionalmente reconhecidos.

A criação do INEP pelo decreto-lei nº 31/84 de 10 de novembro de 1984, correspondia a três preocupações que resultaram da ausência de investigação no país:

- Perda do património cultural do país (documental e oral relacionado com a luta de libertação nacional);
- Inadaptação da maior parte dos estudos socioeconómico à realidade do país, visto que eram sistematicamente feitos por entidades estrangeiras;
- Fracasso nas escolhas tecnológicas, por ausência de reflexão sobre questões técnicas.

A estas três preocupações, devem-se acrescentar outras não menos importantes, nomeadamente:

1. Criação de um discurso científico nacional;
2. Criação de um fórum de discussões aprofundadas sobre problemas académicos;
3. Criação de uma rede de colaboradores para trabalhos científicos;
4. Criação de relações permanentes com a comunidade científica internacional.

Subjacente a estas necessidades, o INEP devia ser dotado de um corpo de profissionais capazes e de uma estrutura organizacional funcional, possibilitando uma dinâmica própria. Foram-lhe assim confiadas largas atribuições, descritas no decreto de criação:

- a) Executar a política de investigação científica traçada pelo Governo;
- b) Dinamizar ações de pesquisa em todos os domínios das Ciências Sociais e naturais;
- c) Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas com interesse para o fortalecimento da consciência nacional e o desenvolvimento socioeconómico do país;
- d) Centralizar toda a documentação existente no país com interesse para a pesquisa;
- e) Apoiar o Ministério da Educação na elaboração de programas e manuais escolares;
- f) Coordenar as investigações científicas realizadas no país por pessoas ou organismos estrangeiros.

A principal missão do Instituto seria, portanto, a promoção de estudos e pesquisas no domínio das Ciências Sociais e naturais, relacionadas com os problemas de desenvolvimento da Guiné-Bissau e a tarefa de contribuir para a valorização dos recursos humanos locais.

Entretanto, os novos estatutos do INEP, aprovados em 2003, redefiniram esta missão atribuindo ao Instituto, no seu artigo 3º, ainda maiores responsabilidades, adaptando-o às exigências dos tempos atuais a evolução e necessidades de desenvolvimento do país, a saber:

- Realizar estudos e investigação nos domínios de história, antropologia, etnografia e de Ciências Sociais, económicas e naturais, por sua iniciativa ou a solicitação de entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;
- Apoiar o governo na elaboração, execução e dinamização de uma política de investigação científica nos domínios referidos na alínea anterior;
- Recolher e centralizar toda a documentação existente no país e no estrangeiro, com o interesse para a pesquisa;
- Acompanhar e facilitar as ações de investigação científica a realizar no país por pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras nos domínios mencionados na alínea a) do presente artigo;
- Promover a ligação entre o ensino e a pesquisa;

- Divulgar os resultados da pesquisa.

O engajamento do Instituto na investigação científica fundamental, orientada para os problemas do país, tem por objetivo, a reconstrução do passado da Guiné-Bissau e o debruçar-se sobre algumas das questões mais prementes para informações vitais. Isto porque o país sofreu, e em certa medida continua a sofrer, de quase total inadequação de importantes dados estatísticos e científicos na base dos quais seriam tomadas decisões e delineados os planos. O INEP entende que é muito importante no contexto de uma sociedade multiétnica/multicultural e ademais em luta pela construção da nação, que as opiniões expressas sejam fundamentadas, tanto quanto possível.

Em menos de duas décadas, o INEP transformou-se numa instituição de referência nacional e internacional com relação à reflexão científica sobre a África Ocidental e a África Lusófona em geral e sobre a Guiné-Bissau, em particular. Este reconhecimento internacional valeu-lhe a sua escolha, no âmbito do programa “PNUD/Futuros Africanos”, para integrar uma rede de 13 centros de excelência selecionados ao nível da África ao Sul do Sahara para assegurar, entre outros, a formação e o desenvolvimento nos domínios da planificação estratégica e da gestão do desenvolvimento, por forma a oferecer ao continente uma “expertise” de referência na matéria.

Até junho de 1998, o Instituto tinha conseguido atingir um grau de crescimento muito apreciável. Todos os centros de estudos e pesquisas assim como os demais setores de apoio à investigação estavam bem estruturados e a cumprir com os seus planos e os resultados eram animadores. Tanto a pesquisa fundamental como a aplicada, áreas básicas da atuação do Instituto, estavam em franco desenvolvimento.

Estes resultados foram alcançados devido ao esforço conjugado dos investigadores permanentes e associados do Instituto e graças ao apoio dos parceiros de cooperação que tiveram a amabilidade de disponibilizar meios financeiros, materiais e humanos que tornaram possível a implementação de programas de investigação, viabilizando assim a manutenção de uma linha editorial ao longo de todos estes anos, já que ao

nível do país, tanto o orçamento geral do Estado, como a outros níveis, não existe nenhuma provisão orçamental para apoiar com robustez os esforços que a investigação científica requeria.

Uma das maiores preocupações do Instituto, desde a sua criação, foi com relação aos recursos humanos, com a necessidade de contar com quadros de boa qualidade profissional e de assegurar-lhes as condições de vida e trabalho adequados. Neste sentido, criou-se uma grelha salarial própria, com maiores ganhos, atingindo em 1990 mais de 100% acima dos salários praticados na Função Pública. Esta estratégia, aliada à melhoria das condições de trabalho, designadamente, a climatização dos escritórios; a sua informatização; a garantia de permanente formação e atualização, tanto ao nível local com no exterior, permitiu ao Instituto ter e manter até 1998 os melhores técnicos para o desenvolvimento das suas atividades.

As relações internacionais têm sido um dos domínios privilegiado no quadro das atividades do INEP. Desde a primeira hora o INEP se convenceu da necessidade de uma abertura em relação ao estrangeiro, não só no intuito de assegurar uma projeção do Instituto para o exterior, mas, sobretudo, para poder assimilar as experiências acumuladas noutras partes do mundo, no domínio da investigação científica.

A participação de delegados do INEP em conferências, colóquios, seminários e realizações afins, revelaram-se particularmente vantajosas em dois sentidos: por um lado, permitiu o intercâmbio de conhecimentos e de experiências entre os investigadores e demais quadros do INEP e seus homólogos estrangeiros e, por outro, possibilitou o estabelecimento de contatos entre o INEP e instituições homólogas no estrangeiro. A realização de conferências de carácter internacional por parte do INEP, constitui um outro aspeto deste relacionamento que, na altura, trouxe tem trazido frutos à instituição.

### ***Alguns projetos de estudos e pesquisa e a sua contribuição para o desenvolvimento nacional***

Na verdade, todos os projetos de estudos desenvolvidos pelo Instituto tiveram e continuam tendo grande importância e têm muito a contribuir

para mudar a forma como o desenvolvimento, a História, a cultura, o ambiente, a sociedade são tratados na Guiné- Bissau.

Conforme Koudawo (2005, entrevista), não se pode dizer que os estudos e pesquisas desenvolvidos pelo Instituto orientaram de forma decisiva as ações do governo dado que o contexto nacional de constante crise não favorece. Este contexto obriga o governo a estar sob a pressão de imperativos imediatos. Desde os anos 80, o governo entrou num período de corrida para satisfazer as necessidades imediatas e isto não deixou lugar para o estabelecimento de planos de desenvolvimento e programas de longo prazo. No entanto o INEP âncora a sua ação nesta perspetiva e o fato de governo ter ficado refém das perspetivas de curto prazo, propiciaram uma situação em que o trabalho do Instituto não seja suficientemente utilizado pelo governo. No entanto, o desenvolvimento de reflexões e a disponibilização de instrumentos de análise permitem aferir-se do quanto se disse, tanto é que animava as hostes do INEP a convicção de que a realização de estudos não significava e nem implicava a sua imediata utilização.

Entretanto, o Instituto continua a cumprir com o seu papel, desenvolvendo e disponibilizando estudos e pesquisas (estudos de avaliação, propostas, análises de políticas etc.) que possam aclarar a visão e as tomadas de decisão dos governantes, a fim de que estes possam melhorar o seu desempenho.

Apresentam-se de seguida alguns destes projetos de estudos:

### ***Projeto de estudo sobre a história contemporânea da Guiné-Bissau***

Uma das razões da criação do INEP, e principalmente do seu Centro de Estudos de História e Antropologia, segundo o Relatório Anual nº2 (1985/86, p. 39), tem a ver com a necessidade de realização de pesquisas com vista a recolha de dados para a constituição da história contemporânea da Guiné-Bissau.

Num primeiro momento, o estudo teve o apoio aparente das estruturas governamentais e do Partido (PAIGC) no poder. A primeira tarefa neste sentido foi a elaboração de um projeto de estudo destinado a recolha de

dados sobre a história da luta de libertação nacional. O projeto contemplava, entre outras atividades, a realização de uma campanha de recolha das tradições orais com vista à constituição de um arquivo sonoro. Para o efeito, foram realizados, entre outras atividades preparatórias, um seminário sobre metodologia da recolha da tradição oral, com fins de capacitação dos investigadores envolvidos, tanto ao nível central como ao nível das regiões, num esforço que consistiu na sensibilização das populações e dos militares para a identificação de fontes e elementos úteis com vista a elaboração de uma história da luta de libertação nacional.

O conflito político-militar de 7 de junho de 1998 acabou por destruir na sua totalidade o depósito audiovisual resultante deste estudo, com 6.000 clichés, 7.000 fotografias, 249 cassetes referentes à luta de libertação nacional, para além ainda de 120 diapositivos e, bem assim, todo o material e equipamento do depósito (gravadores, vídeo, câmaras de fotográficas e de filmar, leitores de cassetes, bobinas etc.).<sup>2</sup>

### ***Exercício NATCAP***

Realizado entre 1986 a 1990, com o apoio financeiro do PNUD, foi um projeto de estudo que tinha como principal finalidade realizar estudos com relação aos recursos humanos e à assistência técnica no país. Os objetivos almejados com o estudo eram, por um lado, o de permitir uma utilização ótima e o desenvolvimento dos recursos humanos e, por outro, o de organizar e coordenar melhor as ajudas no domínio da assistência técnica.

Os resultados foram reunidos num relatório final que, para além de sua publicação e conseqüente disponibilização ao grande público, foi entregue ao governo para servir de subsídio para os seus programas relativos à as opções políticas em matéria do desenvolvimento.

---

<sup>2</sup> No entanto esteve em perspectiva o recomeço do estudo com o apoio financeiro da Agencia Suíça para o Desenvolvimento Internacional, SWISSAID/Guiné-Bissau, tendo-se privilegiados uma abordagem exaustiva aos antigos combatentes da liberdade da pátria, procurando-se assim, desta feita, proceder-se ao registo das histórias de vida e outros dados históricos sobre a luta de libertação nacional.

### ***Projeto de estudo sobre o uso da terra***

Um outro objeto da investigação incidiu sobre a situação potencialmente conflituosa do uso da terra, por constituir um campo de investimento de várias estratégias de grupos e classes. “Uso da Terra” diz respeito as regras de apropriação da terra pelos camponeses da Guiné-Bissau: coletiva, clânica, familiar ou mesmo individual. Estas diversas regras de apropriação atinham-se com relações sociais de produção distintas. As tradicionais regras de uso da terra opuseram-se outras formas de racionalização em razão da “modernização” do Estado colonial (herdadas pelo Estado pós-independência), com a conseqüente racionalização tecnológica e jurídica que se fazem acompanhar de noções tais como a propriedade do Estado ou a propriedade privada.

Estudos como: Conceito e valor da propriedade na vida costumeira: *O caso dos Mancanhas, Direito de posse e problemática da sucessão no direito costumeiro da Guiné-Bissau; A apropriação clânica da terra nos Bijagós; Uso tradicional da terra na Ilha de Uno; A distribuição capitalista da terra na Guiné-Bissau; Os ponteiros na Guiné-Bissau; Uso tradicional da terra nos Balantas; Uso tradicional da terra nos Manjacos*, entre outros, foram desenvolvidos pelos investigadores do Instituto. A primeira contribuição imediata do projeto foi a realização, em 1992, de um seminário sobre o estatuto jurídico da terra na Guiné-Bissau, em parceria com a Faculdade de Direito de Bissau.

Após a conclusão das atividades do projeto, o Instituto publicou os resultados da pesquisa, disponíveis agora para o público interessado, para além de contribuir para que a jovem geração conheça uma parte da cultura dos seus antepassados, o estudo teve como principal contribuição o fornecimento de dados que tiveram muita importância aquando da elaboração dos estatutos sobre a lei da terra na Guiné-Bissau. Para a implementação deste estudo o INEP teve o apoio financeiro da cooperação sueca.

### ***Projeto de estudo sobre a transição democrática na Guiné-Bissau***

O projeto de estudo sobre a Transição Democrática na Guiné-Bissau, é outro empreendimento do Instituto que tinha como objetivo principal analisar, nas suas múltiplas dimensões, o período de mutação política

decorrido no país nos anos 90 do século passado. Pretendia-se igualmente com o estudo contribuir, ao nível internacional, com projetos / grupos de estudo dedicados à análise da transição liberal e / ou democrática decorridos em África.

Sendo o observatório político do INEP, pretendia-se transformar este projeto num fórum de estímulo ao debate de ideias e de prospeção das vias acerca do dever nacional. Do mesmo modo, não se limitava a escutar de longe a cena de transição guineense, mas procurava também promover debates apartidários e de alto nível sobre as questões de interesse vital para a nação e, fundamentalmente, tinha-se a pretensão que projeto pudesse constituir um corpus documental sobre os programas políticos da época e, conseqüentemente, a tarefa de inventariação das estratégias a curto e médio prazos dos partidos políticos.

Os investigadores envolvidos no projeto trabalharam com vários temas relativos ao assunto, nomeadamente, sobre a Nova Classe Política; A nação de hegemonia ideológica no contexto atual da Guiné-Bissau; A emergência do pluralismo político na Guiné-Bissau; Os aspetos institucionais da governação; A sociedade civil e o processo de democratização na Guiné-Bissau; A problemática da unidade nacional no contexto da transição democrática e o Poder tradicional e transição democrática. Para além de atingir os objetivos almejados, o projeto contribuiu para a criação, entre outros, de uma consciência crítica e do livre pensamento no seio da população e para uma maior familiarização dos partidos políticos com espírito de jogo político democrático ao nível nacional.

### ***Projeto de seguimento do programa de ajustamento estrutural***

O Programa de Seguimento do Programa de Ajustamento Estrutural (PAE) entrou em vigor no país desde 1987. O primeiro do género na Guiné-Bissau, tinha como principal objetivo fazer a análise dos efeitos do PAE em diferentes vertentes, designadamente, a análise multisectorial e multidimensional das suas incidências nas áreas da Saúde, Educação, Agricultura, Economia, Setor Informal, questões Institucionais envolventes e a área das Pescas.

Estas áreas foram agrupadas em três grandes blocos: Institucional, Social e o bloco económico-financeiro. Assim, no que diz respeito as questões institucionais o projeto analisou:

- As reformas institucionais no contexto da liberalização económica;
- A organização administrativa e as reformas preconizadas no quadro do Programa de Ajustamento Estrutural;
- O novo papel da administração económica e financeira.

Uma das conclusões do estudo demonstra que o programa colocou de lado o componente social do desenvolvimento. Ou seja, o PAE não somente privilegiou o componente macroeconómico e financeiro em detrimento do social, mas, o objetivo a que se propôs o programa, para atingir os resultados no primeiro domínio, estavam em flagrante contradição com a promoção do desenvolvimento social.

Com efeito, o programa criou mais dificuldades as populações, impondo sacrifícios enormes aos membros das camadas mais desfavorecidas. Esta situação acabou por suscitar, quer no setor da Saúde, quer no da Agricultura e principalmente no da Educação a mobilidade de efetivos, atraídos pela abertura do setor privado: Os professores começaram a abandonar a profissão, elegendo setores da economia onde o salário e os benefícios colaterais exerceram uma irresistível atracção sobre os jovens flagelados pela austeridade. A Educação perdia assim alguns dos seus melhores quadros, nomeadamente os graduados do destacamento “Chico Té”, que escolheram paragens extraterritoriais para exercerem a profissão. (INEP/CESE, 1993, p. 13).

Após a conclusão do estudo, para além de entregar ao governo o relatório final, o INEP dedicou uma publicação especial ao estudo. Pode-se dizer que o objetivo mais modesto deste estudo e que constitui ao mesmo tempo o seu mérito era a de conseguir apresentar uma reflexão crítica, independente, coletiva e puramente nacional sobre o impacto do Programa de Ajustamento Estrutural aplicado na Guiné-Bissau.

### ***Projeto de estudos prospetivos nacionais a longo prazo (NLTPS)***

Iniciado em janeiro de 1994, o Projeto de Estudos Prospetivos a Longo Prazo, pretendia responder a seguinte questão: Como seria a Guiné-Bissau no ano 2025? Era um projeto do INEP, coordenado pelo programa do PNUD/“Futuros Africanos” e financiado pelo governo holandês, com duração de dois anos.

Apesar de ser um projeto inédito no país, mais do se justificava, na medida em que, após vinte anos de independência e após o país ter ensaiado as mais diversas iniciativas de desenvolvimento político e socioeconómico, o balanço era modesto e os resultados tangíveis estavam muito aquém das expectativas iniciais.

Esta abordagem impôs-se como alternativa à “ditadura de curto prazo” que imperou no país perante o falhanço das grandes iniciativas económicas depois a independência, onde predominava claramente uma visão imediatista da gestão da coisa pública, geralmente matizada um horizonte limitado em termos de projeções para o futuro.

O projeto tinha como principais objetivos a identificação dos pontos futuros e possíveis para a Guiné-Bissau num horizonte de 25 à 30 anos e fornecer aos diferentes atores nacionais um quadro de referência, sugestível de servir de base as opções estratégicas a curto, médio e longo prazos. O projeto compreendia quatro principais fases:

***1. A identificação da problemática*** – foram identificadas, nesta fase, as aspirações nacionais e os problemas de desenvolvimento. Uma metodologia largamente participativa presidiu esta recolha inédita no país, transformando-se os resultados numa base preciosa de conhecimentos acerca das carências das populações e das suas expectativas futuras;

***2. A construção da base*** – aqui, foram realizadas análises retrospectivas e estruturais dos problemas identificados na fase anterior. Esta retrospectiva e o diagnóstico que a completa ofereceram um conhecimento afinado das tendências dominantes, das estratégias passadas e os seus resultados, dos germes de mudança, das forças, fraquezas, oportunidades, ameaças do país;

**3. Elaboração de cenários** – em função dos resultados da fase 2 e tendo em vista as aspirações identificadas na fase 1, foram elaborados diferentes cenários possíveis para a Guiné-Bissau, num horizonte de 25 a 30 anos.

- ***Djitu tem*** – é uma desafiante negação do sentimento de desespero contido na expressão fatalista “Djitu ka tem”, que impregnou a sociedade durante a década de oitenta, resultando na criação de uma atitude de dependência de um povo cuja coragem, capacidade e tenacidade, foram demonstradas durante onze anos de uma vitoriosa guerra de libertação contra uma potência colonial bem equipada e obstinada em manter a sua dominação.
- ***Koba di djanfa*** – devido as suas características negativas e as suas consequências desastrosas, mesmo para aqueles a quem inicialmente se julgavam a resguardo delas ou os seus beneficiários, este cenário é denominado “Koba di djanfa”. Este nome faz referência à sabedoria popular que diz que quem cava uma cova no caminho não está livre do perigo de cair nela. Significa que ninguém beneficia de maneira absoluta quando se opta por piores opções políticas.
- ***Sol na iardi*** – profundamente enraizado na sociedade guineense, o provérbio escolhido para denominar este cenário extremamente positivo, expressa a sabedoria popular segundo a qual se deve aproveitar as oportunidades; se somos ajudados por alguém, devemos potencializar as nossas capacidades e redobrar os esforços para a consecução dos nossos objetivos.
- ***Urdumunho*** – este cenário apresenta uma imagem pessimista do país no horizonte 2025. Por esta razão é denominado “Urdumunho” (remoinho), fenómeno natural frequente na Guiné-Bissau e que tem na crença popular um significado místico. É-lhe atribuído, entre outros, o poder de punir e de trazer azar (‘mufuneç a em criol’). Por esta razão é temido por todos. O seu movimento espiral, sem direção nem destino certo, vai destruindo tudo o que encontrar na sua passagem. As suas capacidades destruidoras e o seu poder místico fazem dele um fenómeno forte, capaz de desafiar todos os obstáculos. Urdumunho limpa e suja,

avança e retrocede, provoca azar; felizmente ele produz-se em períodos determinados do ano e do dia, e em condições bem específicas.

Esta fase propõe quatro evoluções plausíveis sobre a trama tecida por elementos-chave dos quais o mais estruturante é a qualidade da governação. O cenário de referência, *Djitu tem*, que é uma aposta na boa governação, o esforço interno voluntariamente consentido assim como elementos do futuro desejado contribuíram para fixar a visão positiva para o país em 2025;

**4. *Elaboração de estratégias nacionais de desenvolvimento*** – consistia na elaboração de planos de ação para materializar os cenários desejados. A sua elaboração compreendeu cinco etapas principais: extração, a partir da retrospectiva e do diagnóstico, do que constitui a especificidade da Guiné-Bissau; elaboração da visão Guiné-Bissau 2025 a partir das aspirações e dos principais elementos constituintes do cenário de referência “Djitu tem”; identificação das questões estratégicas, que são um conjunto de problemas fundamentais que condicionam a realização da visão; formulação, seleção e hierarquização das opções estratégicas, que são respostas as questões estratégicas colocadas. O conjunto das estratégias assim identificadas foram selecionadas e hierarquizadas por forma a reter um número reduzido de opções que constituem estratégias nacionais de desenvolvimento; apresentação das questões estratégicas sob a forma de prioridades para o desenvolvimento nacional, identificando-lhes objetivos, atores e fatores de sucesso e eventuais resultados. Estas estratégias são respostas às cinco questões capitais que condicionariam de maneira preponderante o futuro da Guiné-Bissau.

As conclusões deste projeto de estudo permitiram formular uma visão clara de que a Guiné-Bissau necessita numa base de abordagem ampla e abrangente, que tenha em conta não apenas os aspetos económicos, mas também as dimensões sociais, humanas, ambientais e institucionais. Isto quer dizer que questões como a boa governação, a luta contra a corrupção, o respeito pelos direitos humanos, a igualdade entre os géneros, o reforço das capacidades institucionais, a melhoria da oferta de serviços sociais, o aumento da capacidade produtiva da agricultura e das

pescas, a preservação do ambiente, entre outros, devem merecer uma atenção acrescida.

Os resultados foram amplamente divulgados não só pelas publicações dos resultados das diferentes fases e do relatório final, mas também pela realização de ateliês, seminários, mesas redondas, conferências, com a participação de um variado público, incluindo o então Presidente da República e então o Primeiro Ministro da Guiné-Bissau.

### ***Projeto de criação de rede nacional de informação científica e técnica***

Este projeto financiado pelo CRDI (Centre de Recherche pour le Développement International), tinha como principal finalidade, a criação de uma Rede Nacional de Informação Científica e Técnica com a participação de outras instituições do país. Neste âmbito, uma série de ações foram levadas a cabo, destacando-se as seguintes:

- Realização de cursos de informática e de CDS/ISIS para os bibliotecários e documentalistas das instituições integrantes da rede e também para os investigadores;
- Participação em cursos de formação no exterior sobre o programa CDS/ISIS, desenvolvidos pela UNESCO e adotado pela Biblioteca do INEP;
- Identificação do equipamento, aquisição e instalação da Rede Interna do INEP;
- Contactos regulares com os responsáveis das instituições que constituiriam o núcleo inicial e ações de formação dos mesmos para dinamizar os trabalhos;
- Criação da Base Nacional de Dados Bibliográficos através da utilização da versão multiposto do programa CDS/ISIS;
- Recolha de elementos para a implementação da base de dados sobre os projetos de desenvolvimento da Guiné- Bissau;
- Implementação da Base de Dados Bibliográficos em colaboração com a Biblioteca Pública do INEP;
- Realização de curso de informática PORBASE 4.0 para bibliotecários e documentalistas das instituições da Rede Nacional;
- Realização de curso em CDS/ISIS, FORMATO UNIMARC; Informatização de estudos; atualização de ficheiros.

Infelizmente, as atividades do projeto foram interrompidas pelo conflito político-militar de 1998/99 e a situação impunha praticamente um recomeço a par de zero, na medida em que quer os equipamentos, quer os dados, foram perdidos.

***Projeto de integração de dados e apoio a coordenação do desenvolvimento sustentado da Região de Bolama/Bijagós – PIDAC***

É um projeto criado na base de um acordo celebrado entre o INEP e a União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN, cujas atividades assentavam em duas vertentes fundamentais, nomeadamente, a pesquisa e a coordenação entre os diferentes intervenientes na Região Bolama/Bijagós.

O objetivo fundamental do projeto atinha-se com a criação de condições para a implementação de um plano de gestão para a futura Reserva de Biosfera no Arquipélago. Entre as diferentes atividades desenvolvidas pelo projeto destacam-se as seguintes:

- Organização de reuniões de integração para a constituição de um grupo de coordenação interinstitucional do programa;
- Cartografia e calendarização das utilizações tradicionais e “modernas” da terra;
- Levantamento de dados sobre as infraestruturas hoteleiras com vista à realização do estudo de impacto ambiental;
- Participação nos trabalhos do Comité Técnico do Conselho Nacional do Ambiente;
- Integração visual das imagens de satélite SPOT e fotografias aéreas;
- Elaboração da carta de especialização das atividades tradicionais, áreas sagradas e limites entre tabancas (aldeias);
- Elaboração da carta de zonagem (macro zoneamento da Região);
- Recolha de dados, análise e seguimento das atividades agrícolas e turísticas no Arquipélago;
- Recolha de dados e análise da gestão dos espaços na etnia bijagó;
- Elaboração da documentação necessária para a oficialização da Reserva de Biosfera junto à UNESCO;

- Análise e avaliação do recenseamento agrícola sobre a região de Bolama/Bijagós;
- Recolha, sistematização, informatização e análise dos dados da “Campanha de Tartaruga” na ilha de Poilão, com vista a elaboração de um plano de gestão das tartarugas marinhas;
- Elaboração do inquérito sobre a regulamentação do futuro parque marinho - insular de João Vieira e Poilão;
- Elaboração da carta de ordenamento de território e seguimento do projeto de transferência do banco de dados e do sistema de Informação Geográfica (SIG).

Uma grande parte dos trabalhos do projeto foram interrompidos pelo conflito político-militar de 1998/99 em que, como já foi mencionado todos os equipamentos e materiais dos projetos no INEP foram danificados. Todo um esforço de vários anos foi destruído pelo conflito político-militar de 1998/99. Todos os relatórios produzidos ao longo do projeto, bem como os bancos de dados contendo informações sobre, por exemplo, as Tartarugas marinhas e as Aves migratórias do arquipélago, assim como um jogo de 1000 diapositivos e mais de 500 fotografias sobre a fauna, a flora e a população da região foram perdidos. Fotografias aéreas, imagens de satélite e demais dados foram igualmente danificados.

### ***Projetos individuais de pesquisa***

Para além dos projetos de estudos e pesquisa realizados no quadro de cada centro, os investigadores individualmente desenvolvem seus próprios projetos de pesquisa, em conformidade com os programas anuais ou plurianuais de pesquisa elaborados pelo Instituto para cada um dos seus três centros de estudos e pesquisa. Inúmeros estudos de grande valor foram desenvolvidos pelos investigadores permanentes e também pelos investigadores associados nacionais e estrangeiros.

### ***Eventos científicos e culturais***

Paralelamente a essas ações de estudos e pesquisa o Instituto tem realizado eventos de carácter científico e cultural nomeadamente, conferencias, colóquios, palestras e mesas redondas, entre outros, tanto de carácter nacional como internacional, para em conjunto com o grande publico, debruçar-se sobre os resultados dos estudos e pesquisas e com

relação a outros temas de interesse cultural ligados ao processo de desenvolvimento da Guiné-Bissau.

De carácter nacional:

- Seminário Nacional “balanço do ano I do NLTPS”;
- Seminário sobre a Guiné-Bissau 2025: Djitu Tem (Tem Jeito);
- Jornada de reflexão sobre o Processo de Transição na Guiné-Bissau;
- Conferência sobre os Projetos Regionais de Desenvolvimento Integrado e modelos de desenvolvimento socioeconómico;
- Conferência sobre Energia e Desenvolvimento;
- Seminário de alto nível sobre a gestão macroeconómica do país;
- Conferência sobre 25 de Abril de 1974 e o processo de descolonização;
- Conferência sobre a crise angolana após as primeiras eleições pluralistas: consequências e lições.

De carácter internacional:

- Segundo Colóquio Internacional de Ciências Sociais nos PALOPs sob o tema “O Sistema Colonial Português em África, de 1930 a 1995 e o seu impacto sobre a Realidade Socioeconómica e Política no Pós-independência”;
- Colóquio sobre o Direito Consuetudinário Africano;
- Colóquio Internacional de Cacheu Cidade Antiga;
- Conferência Internacional “Guiné-Bissau: Vinte anos de Independência”
- Colóquio Internacional de Bolama: Caminho Longe;
- Seminário Internacional sobre os Programas de Ajustamento Estrutural em África;
- Jornada de Reflexão Científica sobre os Sistemas Políticos, Democracia e Desenvolvimento em África;
- Conferência Internacional sobre a Reserva da Biosfera Bolama/Bijagós.

## Referências

- Cardoso, Carlos, 1991, “ Políticas e estratégias de desenvolvimento socioeconómico na Guiné'-Bissau: fundamentos das orientações em matéria de cooperação”, Bissau: *BISE Boletim de Informação Socioeconómica*, n. 3-4, INEP, 1991.
- Cardoso, Bernardino, 1996, *Estudo aprofundado da pobreza na Guiné'-Bissau: o desenvolvimento macroeconómico*, Bissau: ASDI, Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional, 1996.
- Esteve, G., 2000, “Desenvolvimento”, in Sachs, W. *Dicionário do Desenvolvimento*, Petrópolis: Vozes, 2000.
- Embaló, Filomena, 1993, “Os desajustes do programa de ajustamento estrutural”, Bissau, *Soronda, Revista de Estudos Guineenses*, n. 16, pp. 51-72, 1993.
- INEP, 1986, Ano 2. Relatório anual de atividades: outubro de 1985 a outubro de 1986, Bissau: INACEP, EP, 1986.
- INEP, 1989, Ano 5. Relatório anual de atividades: outubro de 1988 a outubro de 1989, Bissau: INACEP, EP, 1989.
- INEP, 1992, Ano 8. Relatório anual de atividades: outubro de 1991 a outubro de 1992, Bissau: NOVAGRAFICA, 1992.
- INEP, 1994 Ano 10. Relatório anual de atividades: outubro de 1993 a outubro de 1994, Bissau: NOVAGRAFICA, 1994.
- INEP 2010, *Estratégias para um desenvolvimento sustentável: 2000 a 2010*, Bissau: NOVAGRAFICA, 2000.
- INEP/CESE, 1993, Projeto de Estudo. Os efeitos socioeconómicos do programa de ajustamento estrutural, Bissau: NOVAGRAFICA, 1993.
- Jao, Mamadú, 1999, *Intervenção rural integrada: a experiência do norte da Guiné'-Bissau*. Bissau: Coleção Kacu Martel, n. 12, INEP.
- Lopes, Carlos, 1989, “O papel da pesquisa no processo de desenvolvimento”, in Handem, Diana e Fernando Delfim da Silva (Coords.). *A Guiné'-Bissau a caminho do ano 2000*. Bissau: Serviço de Publicações do INEP.
- Silá, Abdulai, 1992, “Estratégias de desenvolvimento e alternativas tecnológicas: um estudo de caso (Guiné'-Bissau)”, Bissau, *Soronda, Revista de Estudos Guineenses*, n. 13, pp. 3-40, 1992.